

SUICÍDIO ENTRE JOVENS: RESULTADO DA SOCIEDADE MODERNA

Maria Luiza de Matos Nogueira¹, Wendy Gomes dos Santos¹, Valquiria Dias de Almeida²
Daniani Souza Oliveira Gondim⁴

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
1anoifba2015@gmail.com

Resumo: O presente trabalho realizou uma análise acerca dos indicadores do suicídio no período pré-acadêmico e elencou suas tendências no Instituto Federal da Bahia- Campus Vitória da Conquista, cidade a cerca de 505 quilômetros da capital Salvador. Buscamos inquirir quais as causas e consequências intrínsecas à patologias de cunho psicológico, levando o jovem em fase escolar a ter recorrentes pensamentos e tentativas suicidas. Nesse âmbito, foram observadas primordialmente as perspectivas sociais no que tange à convivência de cada indivíduo em tais condições, buscando analisar os estudantes da perspectiva micro (no sentido da formação individual e como isso reflete no meio social) e também sob a perspectiva macro (esta, por sua vez, representaria o papel da sociedade nas tendências e percepções do indivíduo). Primordialmente, a análise busca correlacionar os fatores à estas duas perspectivas entrelaçadas. Com mais de 50% da amostra de estudantes já tendo considerado suicídio, de acordo com a pesquisa, a análise do viés social foi imprescindível no sentido de complementar a exploração de reflexões teóricas acerca da forte influência do meio social nas intensas tendências suicidas dentre os jovens.

Palavras Chaves: Suicídio, Adolescente, Depressão.

1. INTRODUÇÃO

Para o sociólogo Zygmunt Bauman, vivemos em uma modernidade líquida que reflete a inconstância e fluidez das relações humanas (BAUMAN, 2003). Logo, a necessidade de se adaptar a este meio gera quadros clínicos, como a depressão, principalmente entre os jovens. Como resultado disso, temos o suicídio: tema cada vez mais intermitente no ambiente acadêmico. Nesse contexto, deve-se analisar as causas desse problema e os impactos gerados pelo mesmo.

Os jovens representam a faixa etária mais exposta a mudanças físicas e psicológicas e além disso, estão cada vez mais pressionados a atingirem seus objetivos. Logo, é necessário entender que essas e outras questões influenciam diretamente no cotidiano de diversos adolescentes, gerando reflexos na educação. Em se tratando dos fatores contribuintes para pensamentos suicidas e atitudes dessa natureza, o antropólogo Émile Durkheim foi o primeiro a apontar em seus estudos o suicídio como Fato Social (DURKHEIM, 2007). Para o mesmo, por trás de cada suicídio ocorrido existia um fato social, sendo definido como “todo o caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato, positivo ou negativo, executado pela própria vítima, e que ela sabia que deveria produzir esse resultado”. O comportamento de se suicidar é totalmente contrário à ideia de sobreviver, procriar e se adaptar. No entanto, os únicos animais que se suicidam são os sociais. Um exemplo está na existência de chimpanzés

que apesar de não se matarem efetivamente, após a morte de algum “ente”, se tornaram displicentes com sua alimentação e sobrevivência a ponto de morrerem. A partir disso, questões como o que, no interior de uma sociedade, leva as pessoas a tirarem sua própria vida e como essa sociedade lida com isso nos levou a realizar esse trabalho.

Este artigo encontra-se organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta a metodologia utilizada para viabilizar a pesquisa. A seção 3 descreve os resultados práticos e discute os mesmos, e as conclusões são apresentadas na seção 4.

2. METODOLOGIA

Para realização da pesquisa, utilizamos o aplicativo *SurveyMonkey*, que fornece questionários online. Como a pesquisa deveria ser realizada com alunos dos cursos técnicos integrados do IFBA Campus Vitória da Conquista, tiramos uma amostra de alunos que satisfaçam nossa pesquisa. Dessa forma, tendo 476 alunos no total, realizamos a coleta de dados de cerca de 20% (100 alunos) desta população, sendo abordados alunos de todos os anos (1º, 2º, 3º e 4º) e todos os cursos (Informática, Meio Ambiente, Eletrônica e Eletromecânica). Com um grau de confiança de 95%, tivemos, portanto, uma margem de erro equivalente a 9. O primordial para nossa análise seria examinar quais seriam os principais fatores que levam um adolescente em período escolar/pré-acadêmico a ter pensamentos suicidas recorrentes, uma vez que o desencadear de patologias de ordem psíquica tem levado os jovens a índices cada vez mais altos dentre as taxas de suicídios.

Nesse sentido, elaboramos algumas questões que pudessem deixar o estudante à vontade para expor seus indicadores e também compartilhar experiências, via respostas com "caixa aberta". Esse foi, inclusive, um dos fatores que nos levou à execução por tal aplicativo: a criação de um ambiente dinâmico e que acolhesse o aluno no decorrer de suas respostas. As perguntas foram feitas a fim de observar a variedade de causas que poderiam levar a cada caso, portanto foram elaboradas questões que lidavam desde o uso excessivo de medicamentos sem prescrição à relação com familiares e amigos, passando pela vida escolar. Ao final, foi deixado um espaço para qual(is)quer relato(s) e/ou complemento(s) que pudesse(m), de alguma forma, dar um maior suporte acerca da análise pessoal de cada perfil, bem como na perspectiva macro.

Elaboramos um formulário online com 10 (dez) questões, fundamentadas em alguns fatores clarividentes do que poderia levar à consideração da possibilidade de suicídio (e/ou

tendências suicidas) dentre jovens de 13 (treze) a 20 (vinte) anos, que é a média de idade dos estudantes dos cursos técnicos integrados no campus).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise das 100 respostas do questionário, nos foi possibilitado levantar questionamentos sobre o suicídio como resultado da sociedade, uma vez que partimos de um valor quantitativo para alcançar uma visão qualitativa.

A média de idade se centrou em 17 anos e as turmas de Informática e Meio Ambiente se mostraram muito ativas no questionário. Além disso, o gênero feminino foi predominante nas respostas. Partindo para perguntas mais objetivas, como a sensação e/ou diagnóstico de transtornos, tivemos como resultado um alto perguntas mais objetivas, como a sensação e/ou diagnóstico de transtornos, tivemos como resultado um alto índice de ansiedade (87,5%) seguido de depressão (31,4%). Nesse sentido, é importante observar que cada aluno possuía, ao menos, um transtorno de ordem psíquica, sendo que, muitas vezes, observamos que alguns possuíam dois ou mais encadeados.

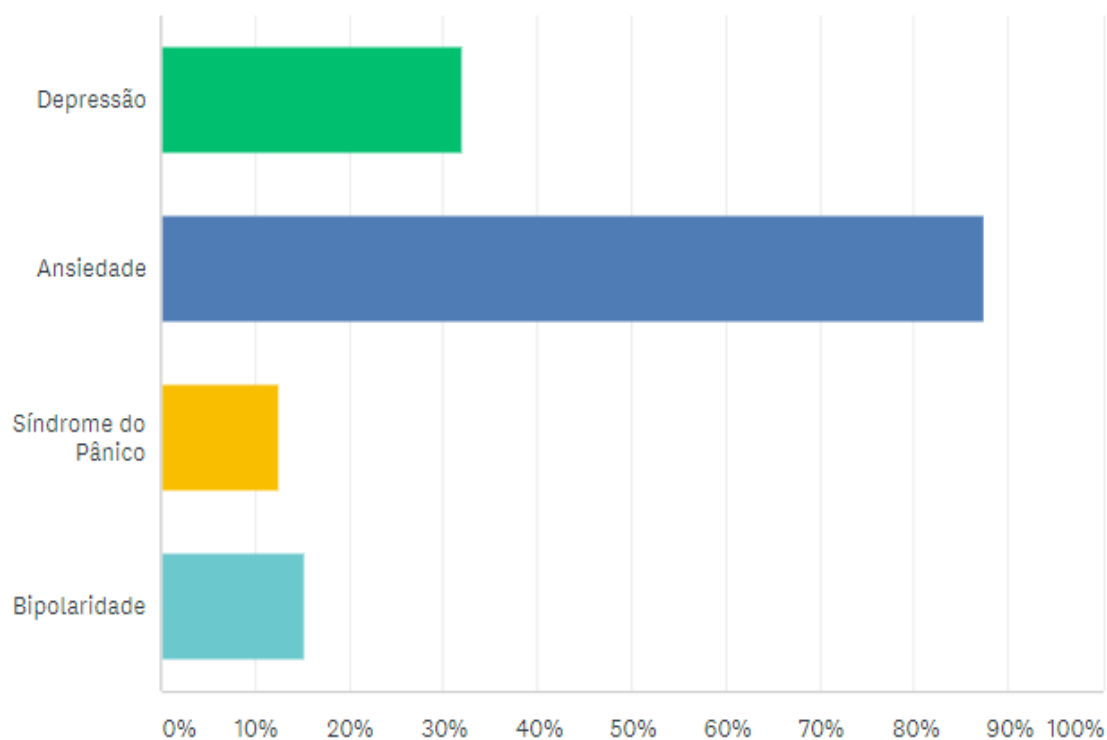


Figura 1 - Gráfico da pergunta 4 (“Você possui algum tipo de transtorno de ordem psíquica?”)

Essa disparidade nos leva a fluidez moderna e na exposição desse ambiente ao jovem, que acaba se tornando ansioso. Prova disso, está nos resultados da pergunta seguinte, que analisava o nível de ansiedade dos alunos: Os números ficaram centrados entre ansiedade moderada e alta. Sendo 36,9% para o primeiro e 40,98% para o segundo. Partindo do pressuposto, surge a preocupação com essa questão, uma vez que a ansiedade pode desencadear quadros depressivos e surgimento de outros transtornos, além dos pensamentos suicidas.

Outro resultado que gerou relevância se centrou na pergunta 6: Já passou pela sua cabeça a ideia de tirar a própria vida? Apesar da maioria (41,67%) ter respondido que não, ainda é insatisfatório observar que o restante já teve/tem pensamentos suicidas. É proeminente que haja preocupação com a quantidade de pessoas que possuem e/ possuíram determinadas tendências, uma vez que os números apontam de forma incisiva o alto índice dentro deste questionamento.

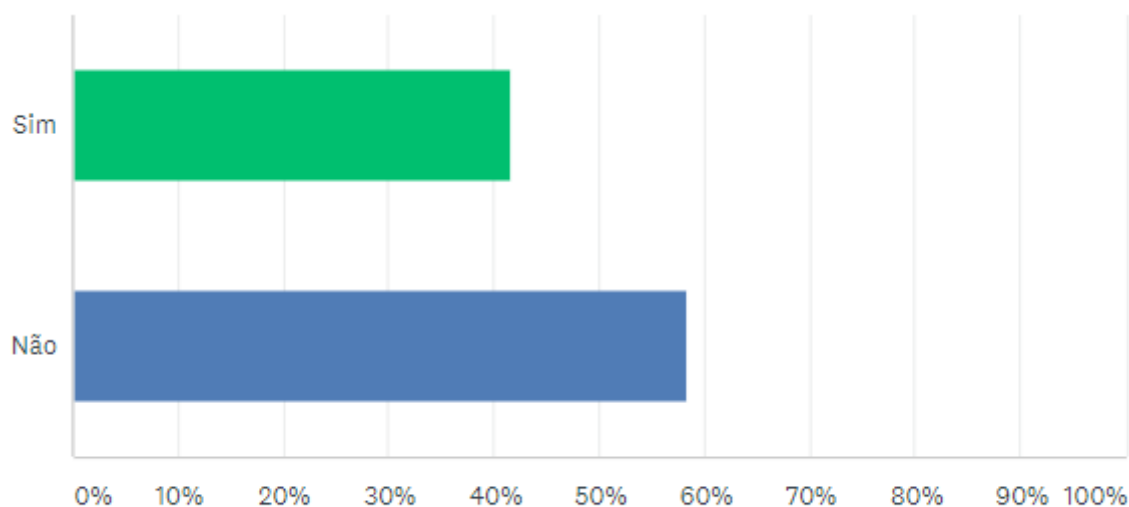


Figura 2 - Gráfico da pergunta 6 (“Já passou pela sua cabeça a ideia de tirar a própria vida?”)

Buscando analisar como o suicídio é visto e tratado, hipóteses foram levantadas quanto à forma na qual a tristeza e frustração é conduzida por essa faixa etária.

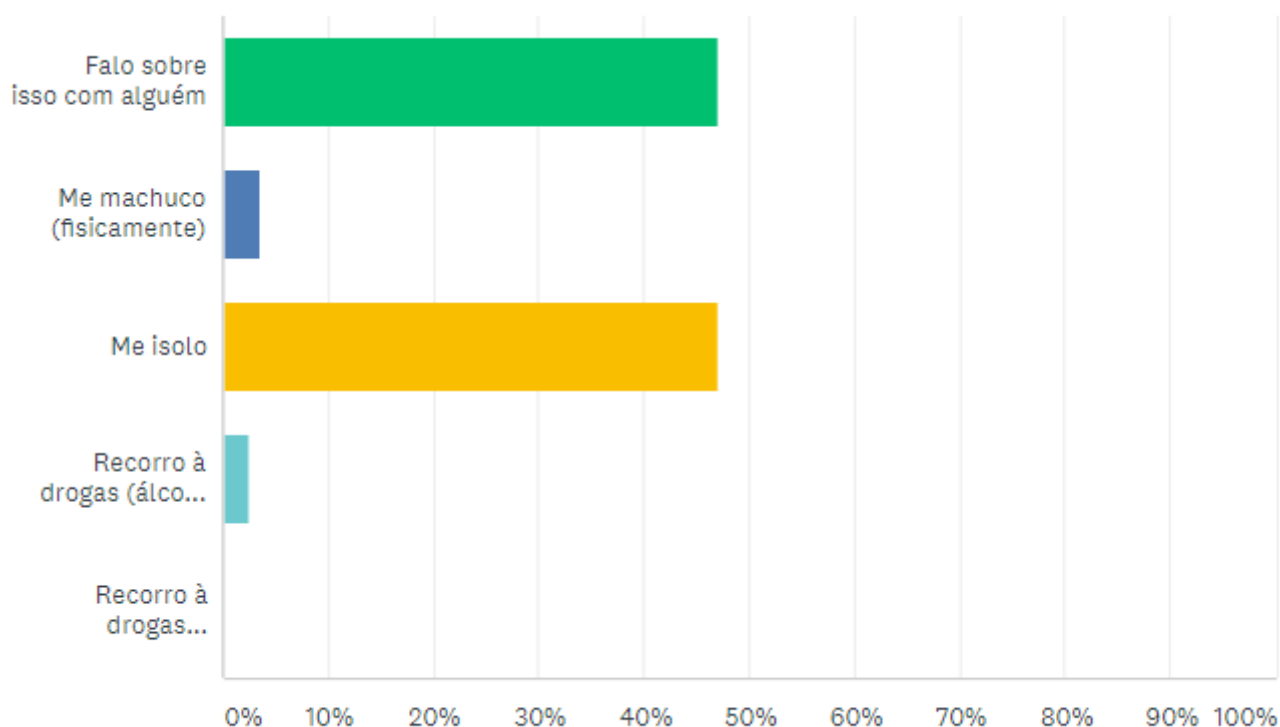


Figura 3 - Gráfico da pergunta 7 (“Como você lida com sua tristeza?”)

Percebe-se a equidade entre termos opostos: isolamento e companhia. Partindo disso, urge novamente o contexto social. Porque alguns buscam conversar com o outro, enquanto os outros se isolam? Qual impacto gerado pelo indivíduo social? Seja esse impacto negativo ou positivo, comprova-se, no entanto, a existência do fato social e a influência do mesmo na singularidade do micro. Em suma, é primordial que possamos entender que, neste caso, a realidade pessoal pode ter, também, influência direta nos comportamentos decorrentes destas reações a adversidades.

Outro viés de análise foi o impacto das questões psicológicas na vida acadêmica. Nota-se a relevância que essas questões têm no âmbito escolar.

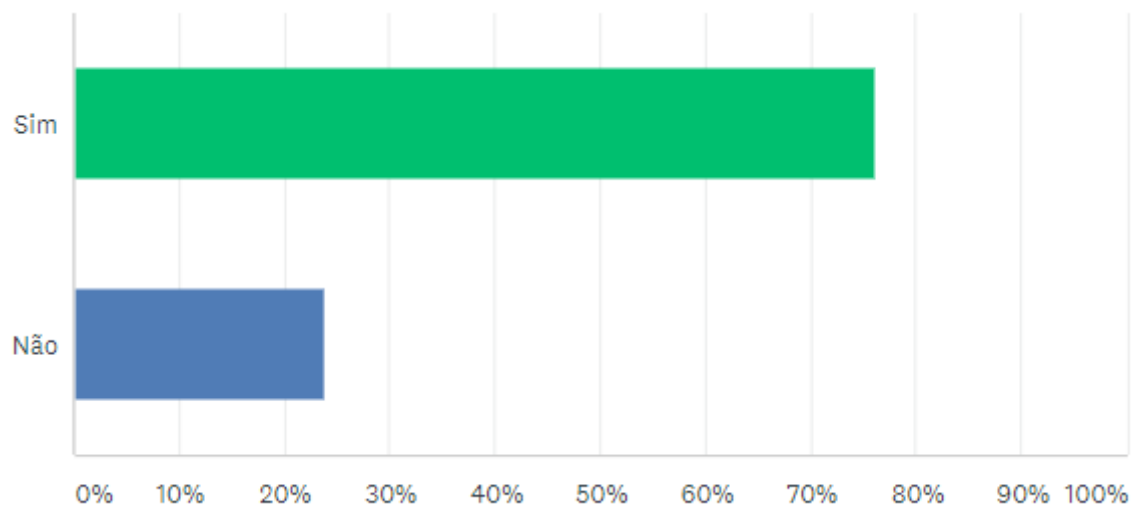


Figura 4 - Gráfico da pergunta 8 (“*Você sente que seu psicológico influencia em sua vida escolar?*”)

Especificamente neste sentido, é importante observar que os fatores elencados (psicológico x vida acadêmica) acabam causando um efeito “circular”, uma vez que um aluno com o psicológico abalado (neste caso, por quaisquer motivos pessoais), muito provavelmente estará fadado a um rendimento inferior ao que se espera, o que, de alguma forma, irá novamente afetar seu desempenho, evidenciando um efeito de clara interdependência.

Inclusive, boa parte dos alunos apresentaram, a partir de questões que possibilitaram respostas abertas pelos respondentes, que recebiam pouquíssimo apoio dentro do ambiente acadêmico. Neste sentido, boa parte deles relatou que sentia uma espécie de abandono por parte dos docentes, o que, segundo eles, poderia ser gerado pela falta de subsídio informacional dentro das próprias instituições. Nestes casos, os mesmos relatam sentirem-se desmotivados pelo descaso que há com seu psicológico dentro do ambiente acadêmico. Inclusive, os estudantes relatam que seria imprescindível que os próprios colegas que o cercam deveriam ser mais bem informados sobre a questão de problemas que tangem o psicológico, uma vez que, obtendo informações e dados sobre o assunto, saberiam melhor como agir em alguns casos de forma mais pontual e específica.

A partir dos resultados, nota-se fatores contribuintes para pensamentos e transtornos psicológicos que afetam diretamente a saúde mental do indivíduo, trazendo efeitos para a comunidade e reflexos futuros. Por consequência disso, muitos jovens enxergam no abuso de medicamentos, no isolamento e até mesmo no suicídio a saída para o problema. Muitas vezes,

não vêm na sociedade e em si mesmos uma possibilidade de evolução, como é retratado em boa parte dos casos.

4. CONCLUSÕES

Com base nos presentes dados analisados, é possível concluir que os indicadores de cunho social são os que mais se sobressaem quando examinamos as causas de pensamentos suicidas dentre os estudantes do IFBA Campus Vitória da Conquista. Observa-se, inclusive, que, embora alguns fatores possam estar impregnados por embasamentos que tangem pressupostos como educação, vida familiar e relação micro da convivência individual, todos acabam por serem levados a um mesmo sentido: a convivência social torna o indivíduo mais suscetível a considerar a dizimação de sua própria vida e as inúmeras formas que a sociedade tem de enumerar regulamentos, normas e princípios podem tornar o ser ainda mais contingente no sentido existencial de convivência em sociedade. “O indivíduo se mata para parar de sofrer”, (DURKHEIM, 2008), tendo tal sentença como base, podemos considerar alguns preceitos sociais como as amarras de boa parte dos aís que a contemporaneidade pode obter.

Segundo os indicadores, boa parte das pessoas respondentes já consideraram a possibilidade de se suicidar-se, o que é um dado alarmante, ainda mais entre jovens em fase pré-acadêmica e considerando que chega em 87,5 o percentual de jovens com ansiedade e ainda os que possuem depressão atrelada a outros sintomas de ordem psíquica, tais como síndrome do pânico e bipolaridade.

Os estudantes consideram receber pouquíssimo apoio no ambiente escolar, o que acaba influenciando em sua vida como estudante no sentido de se sentirem desmotivados e, conseqüentemente, terem maior possibilidade de obter baixo rendimento das disciplinas propostas. Reiteram, inclusive, o grau de importância que teria, para eles, uma maior atenção dentro do instituto a que pertencem. Os mesmos relatam, inclusive, que observam certo grau de menosprezo por parte da docência, o que pode ser um também indicador de que eles se sentem mais envergonhados para expor e aceitar seus problemas de ordem psicológicas como algo que tenha relevância sumária nos mais diversos fatores de sua vida.

Em suma, saúde mental e sociedade são vias de mão dupla. Se o homem é o que a educação faz dele, se torna incoerente pensar em educação sem pensar em saúde mental e não os efeitos que a mesma exerce na esfera social, uma vez que o homem é produto do meio.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Z. **O mal-estar da Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**, São Paulo, Martins Fontes, 2007.

_____. **O suicídio**. Introdução, Cap. I, II e III, Livro II, cap. I, II, III, IV e V. São Paulo, Martin Claret, 2008.

LUHMANN, N. **Sistemas sociais: lineamientos para una teoría general**. Barcelona: Anthropos, 1998.

Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/suicidio-visao-filosofica-biologica-e-religiosa/14102#ixzz5Hgv3wy6N>> Arquivo capturado em 06 de agosto de 2018.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/sobre-suicidio-na-sociologia-Emile-durkheim.htm>> Arquivo capturado em 10 de agosto de 2018.

Disponível em: <https://joaninhabs20.jusbrasil.com.br/artigos/328789040/a-teoria-do-suicidio-de-emile-durkheim>> Arquivo capturado em 12 de agosto de 2018.